

EXISTE ASSOCIAÇÃO ENTRE DEPRESSÃO E GRAU DE DEPENDÊNCIA EM IDOSOS RESIDENTES EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA NA CIDADE DE ANÁPOLIS?

Carlos Henrique Viana Pereira de Deus¹
Igor Evangelista Silva¹
Miriã Cândida Oliveira¹
Thays Silva Menezes¹
Ilana de Freitas Pinheiro²
Kelly Cristina Borges Tacon².

Resumo

Introdução: O envelhecer é um processo de ordem biopsicossocial que altera toda a função do indivíduo, causando um declínio em suas habilidades físicas, afetando diretamente suas atividades de vida diária (AVD's). Com a perca da grande parte de sua funcionalidade e para que tenham total atenção integral, consequentemente, os familiares consideram a opção de um órgão de instituição de longa duração para idosos (ILPI) para que obtenham todo o cuidado necessário. Com isso, alguns indivíduos podem desenvolver a depressão e a total dependência. Para tanto, objetivo do presente estudo foi de verificar se existe associação entre a depressão e o grau dependência em idosos institucionalizados **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal, observacional realizado com idosos de uma Instituição de Longa Permanência NA Cidade de Anápolis no período de agosto de 2018. Os instrumentos utilizados na coleta de dados foram a escala de Barthel, que avalia as atividades básicas que o indivíduo consegue realizar durante o dia a dia, e a Escala de Depressão Geriátrica (EDG), que avalia de acordo com a satisfação com a vida que leva na instituição. **Resultados:** Dentro do índice de Barthel, evidenciou-se que 0 (0%) tem dependência total, 2 (10%) dependência grave, 3 (15%) dependência moderada e 15 (75%) dependência leve. A escala de depressão de Yesavage demonstrou que 14 (70%) possuem depressão. **Conclusão:** Observou-se que não existe uma associação entre grau de dependência com a depressão na amostra estudada.

Palavras chave: Depressão. Dependência. Institucionalizados. Idosos.

1. Introdução

O envelhecer trata-se de um processo de ordem biológica, psicológica e social que interferem diretamente na funcionalidade do indivíduo, ocasionando o declínio de suas habilidades físicas e consequentemente dificultando as atividades de vida diária (AVD's) (SILVEIRA, 2012).

Na atualidade a proporção do número de idosos tem crescido significativamente. Dados epidemiológicos emitidos pela Organização das Nações Unidas apontam que em 2050 a população da terceira idade será maior em relação a de crianças, compondo 21% dos 9,6 bilhões de habitantes estimados. No Brasil não está sendo diferente, com o declínio da taxa de natalidade e o aumento da expectativa de vida a população jovem tem deixado de ser maioria, o que tende a gerar na sociedade mudanças expressivas, criando uma série de problemas socioeconômicos (ONU, 2012; KÜCHEMANN, 2012).

Conforme a Agência Nacional de Vigilância Sanitária, as Instituições de Longa Duração para Idosos (ILPI) são uma das alternativas para garantir ao idoso a atenção em tempo integral de forma humanizada, além do caráter residencial podendo ser mantidas por órgãos governamentais e não governamentais. Pessoas acima de 60 anos constituem o público alvo, com ou sem amparo familiar (BRASIL, 2005).

Os fatores que induz às institucionalizações brasileiras são os subsequentes: condições clínicas, idade, estado mental, morar sozinho, limitações nas AVD's, ausência de condições financeiras e suporte sociais. Desta forma, como apontam alguns estudos há indícios de que a frequência em que a depressão acometa os residentes das ILPI seja proporcional ao grau de funcionalidade desses indivíduos que traduz em ociosidade, isolamento e insatisfação (GONÇALVES et al., 2010).

Consequentemente, a depressão pode gerar complicações no quadro clínico, aumentando o grau de deficiências e causando queixas que podem ser confundidos com determinadas demências. Na comunidade os sintomas depressivos em idosos são de aproximadamente 15%, com apenas 2% deles apresentando a patologia. Já nos institucionalizados em torno de 30% a 40% apresentam sinais depressivos e cerca de 15% apresentam a patologia (FERRARI; DALACORTE, 2017).

Tendo em vista a qualidade de vida no processo do envelhecimento, assim como a independência funcional, a fisioterapia desenvolve mecanismos que avaliam os indivíduos através de formulários com o intuito de mensurar o grau de dependência, propondo medidas preventivas e intervenções específicas que em suas diversas origens e consequências (WISNIEWSK et al., 2006). Para tanto, objetivo do presente estudo foi verificar se existe associação entre a depressão e o grau dependência em idosos institucionalizados.

2. Métodos

Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo, transversal onde foram avaliados idosos institucionalizados no Abrigo Professor Nicephoro Pereira da silva no período do mês de agosto de 2018.

Foram incluídos idosos de ambos os sexos, residentes do abrigo, e que concordaram em participar voluntariamente da pesquisa. Primeiramente os participantes foram convidados a responderem os questionários. Os voluntários que por consciência de alguma condição clínica como Alzheimer, alteração na cognição, determinada por demência pré-existente e dificuldade na pronúncia ao responder o questionário, foram excluídos do estudo.

Como instrumento de coleta de dados foram utilizados os questionários: Escala de Barthel, usada para analisar o desempenho em AVD's, sendo assim identificando a dependência total ou não do avaliado, e também da escala de Yesavage observando o nível de depressão, comparando as relações entre esses dois fatores.

O estudo se deu em três etapas: aplicação de questionário semiestruturado com dados sociodemográficos (nome, idade, sexo, escolaridade, cor e estado civil); Aplicação da escala de depressão de Yesavage (GDS-15), amplamente utilizada e válida como instrumento diagnóstico de depressão em pacientes idosos e aplicação da Escala de Barthel, para avaliar a funcionalidade dos idosos de acordo com o grau de autonomia;

Posteriormente os dados foram tabulados em planilha Excel, analisados descritivamente e expressos em média, desvio padrão e percentagens. Para observar a correlação entre as variáveis e testes, foi empregado o software SPSS for Windows versão 2.0, considerando $p<0,05$.

3. Resultados

Foram avaliados 20 (100%) idosos, destes 11 (55%) sexo feminino e 9 (45%) masculino, estado civil 2 (10%) casado, 10 (50%) solteiro, 5 (25%) viúvo, 3 (15%) divorciado.

Dentro do índice de Barthel, evidenciou-se que 0 (0%) tem dependência total, 2 (10%) dependência grave, 3 (15%) dependência moderada e 15 (75%) dependência leve.

Já na escala de depressão de Yesavage observou-se que 14 (70%) possuem depressão e 6 (30%) são normais.

Verificou-se que não houve associação significativa entre as escalas Barthel ($p=0,064$) e GDS ($p=0,542$).

4. Discussão

Com base no presente estudo, observou-se que não existe correlação entre depressão e grau de dependência em idosos institucionalizados. Porém em um estudo realizado por Soares et al., 2009 observou-se relação entre capacidade funcional e dependência, isto é, pode ocorrer aumento na incidência de sintomas depressivos associado ao comprometimento da capacidade funcional. Os dados encontrados no presente estudo reforçam os achados de Galhardo, Mariosa e Takata (2010), que apontam que “a doença física contribui para elevar a morbidade depressiva, seja por mecanismos psicológicos ou orgânicos”. Cole e Dendukuri (2003), no entanto, destacam que o comprometimento funcional é fator de risco para depressão. Nesse sentido, Chiu (2000) descreve que o índice de depressão clínica significativa é três vezes mais elevado em pessoas totalmente dependentes do que em indivíduos independentes.

Silva et al., 2012 relata em seu estudo que o envelhecimento humano leva a uma diminuição progressiva da reserva funcional dos indivíduos que pode ser proporcional ao aumento da idade e a uma piora da qualidade de vida dos idosos, o que pode deixar o idoso mais suscetível a sintomas depressivos. A

associação entre a presença de depressão e a variável limitação/dependência foi significativa no presente estudo.

Com relação ao sexo, observou-se uma maior prevalência de sintomas de depressão entre mulheres. Estes dados corroboram com estudos realizados por Silva et al., 2009 onde mulheres possuem maior vulnerabilidade ao desenvolvimento de sintomas depressivos durante a velhice. Dentre as possíveis explicações está o fato de que as mulheres vivem, em média, mais do que os homens e idades mais avançadas são acompanhadas por uma maior incidência de doenças crônicas, entre elas, a depressão. Soares et al., 2009 também evidencia a variável sexo, os idosos pesquisados na ILPI se mostraram homogeneamente distribuídos, ao passo que, no tocante à variável idade, observou-se um desequilíbrio, favorável do sexo feminino, porém não-significativo.

5. Conclusão

Observou-se que os idosos avaliados em sua maioria possuem um grau leve de dependência, e em sua maioria possuem depressão, porém não observou-se associação entre grau de dependência e depressão. Sugere-se mais estudos com um número maior de idosos para verificar uma possível existência de associação entre estes fatores.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, R.L.S.; REIS, H.F.C.; SANTOS, K.O.B.; FERRAZ, D.D.; Instituição de longa permanência para idosos: Avaliação das condições de acessibilidade e da funcionalidade dos idosos. **Revista Saúde**, v.11, n.2, p.162-173, Salvador - BA, 2015.

BRASIL (2005). ANVISA. **Agência Nacional de Vigilância Sanitária**. Resolução RDC n.º 283, de 26 de setembro de 2005.

FERRARI, J. F.; DALACORTE, R. R.; Uso da Escala de Depressão Geriátrica de Yesavage para avaliar a prevalência de depressão em idosos institucionalizados. **Scientia Medica**, Porto Alegre, v. 17, n. 1, p. 3-8, jan./mar. 2007.

GALHARDO, V. A. C.; MARIOSA, M. A. S.; TAKATA, J.P.I. Depressão e perfis sociodemográfico e clínico de idosos institucionalizados sem déficit cognitivo. **Revista Médica de Minas Gerais**, Belo Horizonte, v. 20, n. 1, p. 16-21, 2010.

GONÇALVES, L. H. T.; SILVA, A. H.; MAZO, G. Z.; BENEDETTI, T. R. B.; SANTOS, S. M. A.; MARQUES, S.; RODRIGUES, R. A. P.; PORTELLA, M. R.; SCORTEGAGNA, H. M.; SANTOS, S. S. C.; PELZER, M. T.; SOUZA, A. S.; MEIRA, E. C.; SENA, E. L. S.; CREUTZBERG, M.; REZENDE, T. L. O Idoso Institucionalizado: Avaliação da Capacidade Funcional e Aptidão Física. **Caderno de Saúde Pública**, v.26, n.9, p.1738-46, Rio de Janeiro, 2010.

JÚNIOR, J. A. S. H.; GOMES, G. C.; Depressão em idosos institucionalizados: as singularidades de um sofrimento visto em sua diversidade. **Revista SBPH**, v. 17, n. 2, Rio de Janeiro Dez. 2014.

KÜCHEMANN, B. A. Envelhecimento populacional, cuidado e cidadania: velhos dilemas e novos desafios. **Sociedade e Estado**, v. 27, n. 1, Brasília Jan./Abr. 2012.

SILVA, E.R; SOUSA, A.R.P; FERREIRA, L.B; PEIXOTO, H.M. Prevalência e fatores associados à depressão entre idosos institucionalizados: subsídio ao cuidado de enfermagem. **Revista Escola Enfermagem USP**, v. 1 n.3 p.1387-1393, 2012.

SILVEIRA, L. S.; Instituições de Longa Permanência para Idosos do Recôncavo Sul da Bahia. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. [tese]. **Cachoeira: Universidade Federal do Recôncavo da Bahia**, Centro De Artes Humanidades e Letras; 2012.

TREVISAN, J.G.; Avaliação cognitiva, funcional e sintomas depressivos em pacientes idosos institucionalizados. **Programa de Aprimoramento Profissional**, Bauru-SP, 2009.

VIANA, W.S.; SOUZA, H.B.; SILVA, M.S.S.; CARDOSO, T.V.; **Avaliação do grau de independência funcional de idosos institucionalizados**. In: CONVIBRA – Gestão, Educação, Gestão e Promoção da Saúde, 2013. p. 01-12. Disponível em : http://www.convibra.com.br/upload/paper/2013/78/2013_78_7293.pdf.

WISNIEWSK, M. S.; CASTRO, M. B.; MORETTO, D.; BIAZUSSI, I.; **Atenção e acompanhamento fisioterapêutico em idosos institucionalizados**. Campus Erichim, Out. 2016. Disponível em: https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=2ahUKEwi_sJeW2_eAhXC_DZAKHaTUDroQFjAAegQICRAC&url=http%3A%2F%2Fwww.reitoria.uri.br%2F~vivencias%2FNumero_04%2Farquivos%2FATEN%25C7%25C3O%2520E%2520ACOMPANHAMENTO%2520FISIOTERAP%25CAUTICO%2520EM%2520IDOSOS%2520%2520INTITUC.doc&usg=AOvVaw2X8v2avKg6LdCQ8n50k_gm.